



paseada metter o frontespicio nos chinfrins da regragem.

Está feito.

Mandemos a morte—bugiar e pinte-  
mos o frade.

§

Alé que, enfim, teve lugar, no dia 1.º do corrente, a conclusão das festas do Bom Jesus dos Afflictos, de Arronches.

Graças aos Srs. noutarios e mais ainda ao Revd. José Albano Sobrinho, digno vigario d'aquella freguezia, a festa foi feita com todo o esplendor.

De todas as noutes de novena, falando sinceramente, a que teve mais brilho e realce foi a da classe artistica. Lá isto foi.

Foi uma noute mesmo de gosto; e que matou de inveja a muita gente.

Assim já serve.

§

Felizmente findaram-se as festas de Arronches sem haver o menor incidente desagradavel ou desgraça a lamentar.

É inacreditavel, porém é verdade.

Qual a causa d'isto?

—Falta de *chanfra*? Não.

—De *chinfrim*? Também não.

—De mais e modos? Peior um pouqui o.

Fosse pelo que fosse, o real, certo e ver dico é—que *brincou-se, bebeu se, cha nfrou-se*—e não houve novidade.

Se isto fosse sempre assim... vinha do céu com arroz.

§

Porém... o que disse eu?

A festa não acabou lá muito em paz, não.

Segundo contam, um descendente dos Affonsos de Albuquerque, por andar fazendo *visage* pela cosinha de um *desbragado* cidadão, encontrou-se com *chicote velho*.

Um filho do dono da casa, rapaz destemido para alma, não só *escovou-lhe o frack* como também passou-lhe uma bonita *descalçadeira*, mesmo dentro do wagon.

Coitado! Gosta de *mulatinha do carroço no pescopo*... e depois não pensava encontrar um menino tão *judeus*.

Ora, vote!

§

O Julinho das bragas e o seu *culega* J. Henriques—estão feitos os *herões* da rua Amelia.

Ambos e dois estão *namorizando* de sociedade à uma *typa de saude*, que dá *deboche* e faz mais ainda.

Em Arronches, ultimamente, o Julius *basofou* bonito com ella; e na vinda para a capital ella fez uma *estica badéja* com o *socio*.

Achei, achei bonito o *communismo* porém longe d'elle o *filho do velho*.

Estes *pichotes* dao *desfructes* que é uma grandeza...

§

O *pichote* do Itrico também quer entrar para a tal *sociedade amollatoria*.

É quem falta para completar a *trempe*. É só.

Porém, o que teria feito elle da sua *peguena* da rua Formosa?

Teria *despresado-a* ou sido *despresado* por ella?

Pela minha parte—opino pelo ultimo caso.

A menina comprehendeu que o *typo* queria *era divertir-se* e mandou-o *bugiar*.

Este mundo é um pedaço de *maleado*; e quem n'elle se fia—*está na rua*.

§

Meus *parabens* ao Sr. A. Lião.

É por que não?

Um dos *amolladores* de sua paciencia achou uma occupação util e o outro *desembestou* lá para a rua Amelia.

Agora pôde trabalhar, porque nem o Braga e nem o feio do Itrico lhe *apoumenta* mais.

Estas cousas...

E eu dizendo...

§

Tem sido pagos á bocca do *coffe* das graças os votos dados ao candidato *riparado*.

Assim já serve ser-se *inleito*; porém para votar de *bobes á tia Xica*!... Um *frade*!

—Ah! por que o eleitor que se vende é um miseravel, um infame, &c. &c.

Isto dizem certos *paes da patria*.

Têm razões, caradas de razões.

E que nome merece o *deputado*, que vive a recitar *programmás bombasticos* e *irrealisaveis*, isto—antes de ser eleito, e quando chega lá n'Assembléa *vae jogar pulhas*?

Hain ?!  
Tenho pena não ser *inleitô*—para dar  
o meu *provincial* à quem me *cheirasse*.

§

Agora, sim, está direita a nossa Ses-  
são de Arrecadação.

Se ella d'esta vez—não salvar a pro-  
vincia, está tudo *despacharolado*.

Empregados novos, inteligentes, ze-  
losos. . . O que mais precisa ?

Só o capitão Martiniano e o dr. *Ra-  
padura*—valem por tudo e os *canudos*.

O A. Braga !. . Oh ! este é uma *aguia*.

E pôde que diga, pé de *urtiga*.

§

Antes que me esqueça :

O nosso talentoso e apreciavel artis-  
ta José Irineu, primoroso pincel ce-  
arense, deu por finda a exposição de seu  
importante quadro—no dia 31 de De-  
zembro proximo passado, depois de ser  
elle visitado por 2,376 pessoas.

Os innumerados e justos applausos que  
tem conquistado a grande obra do ex-  
imio artista cearense—ainda não foram  
bastantes, pois merece mais, multissi-  
mo mais !

O Ceará, que pôde orgulhar-se de  
ter um filho como José Irineu, não de-  
ve ficar não deve ficar quêdo diante de  
tantas manifestações.

O quadro de José Irineu—deve per-  
tencer exclusivamente a nossa provin-  
cia.

Enthusiasmo ou amor proprio—pen-  
so assim.

§

E por que não ?

Acha-se entre nós, vindo ultima-  
mente das *curópicas terras*, o *subredito*  
*inquilez* Eugénio de Azevedo, natural  
dos Aracatys e filho de seu pai—tenen-  
te-coronel *Pomada*.

Veio de Londres, em commissão do  
governo, afim de ensinar o *inglismaue*  
ao Desiderio, Piolho e seu digno maeo  
—Azevedo, o *Barba-azul*.

O rapaz *sabe muito*, apesar de haver  
aprendido pouco.

Até á presente data só conta com um  
discipulo—o João Barbado, visto os  
outros terem *ripunado* o *typo*.

Da-se d'isto.

§

Um aperto de mão :

Em nome da redacção do *Meirinho*

comprimento aos collegas do *Liberta-  
dor*, pelo feliz anniversario d'este.

Que o *anno novo* lhe seja mais pro-  
picio, como é de esperar, é quanto  
lhes desejo.

Aos grandes batalhadores,  
Apostolos da liberdade,  
Lhes enviamos n'est' hora  
Um abraço d'amisade.  
Quem o escravo redime  
Pratica uma acção sublime.

§

Zangou-se certa menina,  
Comigo, charos leitores,  
Só porque eu fui *bulir*  
No *dengo* de seus *amoree*.

Hom'essa !. . Fico no *ago* !  
Fico mesmo—furioso !  
Pois bem : desde já prometto-lhe  
Deixar de mao seu *dengoso*.

Namore !. . Tem o meu *passé* . .  
Nada de *cacête* ou *faca* ;  
Mas saiba que não se livra  
Do *tirinho* da *macaca*.

P'ra variar.

§

Segundo consta-me, a empresa—  
*Manoela Lucci*—vae dar um ar de sua  
graça—até quinta-feira proxima.

Que venha, mesmo de *com força*.

Quem é vivo sempre apparece.

Haja !

§

Vespera de *anno bom*, na Boa-vista,  
houve *sambão*; e no outro dia ainda  
dançou-se á *trez de fundo*.

Fiz papel de *João Veneno*—o J. P.

Foi uma festa *impolada*; e o *mada-  
mismo* este mesmo *pschull*, fallando es-  
cortezmente.

O Xico do capitão Ze Geraldo, aquel-  
le menino *lindro cuma os amores*, que  
tem *labios misturados com beijos*, foi  
o *par-marcante*.

Dançou tudo, tudinho !. . .

Foi festa que chegou até para o *gal-  
lo doido*—*metter o bico*.

Hoje talvez tenha *continuação* do n.  
*anecedente*.

Se houver. . . *prompto eu*.

Está visto.

§

Tenho dito.

O Bispo.

## GALERIA DO POVO.

### MOTTE.

Já não quero mais amar  
Nem querer bem a ninguém.

### GLOZA.

Quando julgava adorar  
De Deus a mais linda obra,  
Esbarrei-me com uma cobra...  
— Já não quero mais amar.  
Vou a vida *flauteiar*,  
Por estes mundos d'além,  
Para ver que *gosto* tem  
Estas paixões á vapor!  
Não quero ter mais amor,  
— Nem querer bem a ninguém.

*Fra Diavolo.*

†

### OUTRO

Eu vi o Piau jogando  
No bilhar do Colignac.

### GLOSA.

A' carro andei passeiando  
Pelas ruas da cidade.  
C'um moço de probidade  
— Eu vi o Piau jogando.  
*Sorrete* estavam tomando,  
Misturado com *cognac*.  
Eis que um *typo* solta um *trague*,  
Que assustou o pariceiro...  
Passou-se o caso em Janeiro,  
— No bilhar do Colignac.

O democrata — *Piau*.

†

### OUTRO.

Beije a face da Lua  
Puxando as barbas do Sol.

### GLOSA

Lá onde a idéa fluctua,  
Entre as franjas do Oriente,  
Amorosa e docemente  
— Beije a face da Lua.  
Ergueu-se então simi-nua  
De seu leito de arrebol,  
*Et ell' arretent le vól*  
Voára para o Occidente,  
Quando me vê de repente  
Puxando as barbas do Sol.

*Klopstok.*

†

## AMORES.

Larangeira é pão de espinhos,  
Carangueijo anda na praia,  
Tambem andam meus amores  
Na renda da tua saia.

Cachorro ladra na cerca  
Quando vem algum ladrão,  
Assim ladrã no meu peito,  
Por te ver meu coração.

## A PEDIDO.

### REMEMBER.

Ha certas cousas que perdendo de  
oportunidade, ficam sem effeito; mas  
outras não, estão sempre em vigor o  
mesmo assim, embora não estejam,  
convem dar uma lição á esse povinho  
que só se deleita na mentira e na ca-  
lumnia.

Projectou esse tal povinho da rua do  
M. Facundo, alli para o lado da linha  
de *bonds*, de intrigar a um certo rapaz  
com alguém d'aquella rua, o que a mui-  
ta força de genio etc. etc. conseguiu.

Que motivo teria esse povinho para  
tanto? De emportar-se com pessoa,  
que nem ao menos o conhece e nem tão  
pouco o encherça?

Corrija-se povinho bonito, e fique  
siente do seguinte: Em apparecendo  
mais alguma novidade, temos dose mais  
bem applicada até que produza o effei-  
to desejado.

Até logo.

*O vagalume.*

==

Seu doutor, muito obrigado,  
Obrigado, seu doutor;  
Logo vi que *ripenava*  
A vida de *amollador*.

Quem assim sempre procede  
Mostra bom senso ou juizo:  
Nem *caceteia* uma moça,  
Nem lhe causa *prejuizo*.

Proceda sempre bonito  
Que serei seu amiguinho;  
Mas se fizer *molecagem* —  
Tem de ver-se com o *Meirinho*.